

EFEITOS DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL SOBRE A FREQUÊNCIA RESPIRATÓRIA DE LEITÕES ANTES E APÓS TRANSPORTE

Augusto Bevilacqua; Carla Crone; Renata Aparecida Martins; Geyssane Farias de Oliveira; Beatriz de Assis Machado; Fabiana Ribeiro Caldara

Universidade Federal da Grande Dourados

INTRODUÇÃO

Atualmente um dos grandes desafios está além da granja, sendo o transporte dos animais, o responsável por grande parte dos transtornos que envolvem as questões de bem-estar em suínos é uma das atividades que mais provoca estresse em suínos, devido a exposição dos animais a fatores potencialmente estressantes, como a interação homem-animal, temperaturas elevadas, densidade de alojamento inadequadas, as condições de estrutura de embarque e desembarque das granjas e dos caminhões, barulhos, vibrações, odores, além da mistura de lotes, que induz a comportamentos agonísticos devido à quebra da hierarquia social. Todos esses fatores se somam no momento do transporte, causando perdas elevadas por mortalidade, injúrias, e consequentemente perdas econômicas, tornando-se um grande problema para o bem-estar animal, para produtores e para os frigoríficos. Uma alternativa promissora para minimizar esses problemas, é o uso do enriquecimento ambiental durante o transporte. Objetivo avaliar os efeitos do enriquecimento ambiental durante o transporte de suínos de uma Unidade Produtora de Leitões (UPL) para o crechário sobre parâmetros fisiológicos indicadores de estresse.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram utilizados 150 animais transportados imediatamente após desmame de uma Unidade Produtora de leitões para o crechário, distribuídos nos seguintes tratamentos: T1 - tratamento controle sem enriquecimento ambiental; T2 - objetos de enriquecimento distribuídos em compartimentos do caminhão (figura 1); T3 - ambiente familiar utilizando aroma de lavanda nas instalações 5 dias antes do transporte e durante o transporte; T4 - ambiente familiar utilizando música nas instalações 5 dias antes do transporte e durante o transporte e T5 - ambiente familiar utilizando sons de veículo (caminhões, carros) nas instalações 5 dias antes do transporte.

Foi avaliando frequência respiratória (FR), pré (24 horas antes do embarque dos animais) e pós-transporte (imediatamente após o descarregamento dos animais).



Figura 1. Objeto de enriquecimento utilizado no compartimento do caminhão de transporte dos leitões da UPL para o crechário (Tratamento 2). Fonte: Arquivo Pessoal

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve efeito dos tratamentos ($p < 0,05$), antes e após o transporte sobre a frequência respiratória (Tabela 1).

Tabela 1: Frequência Respiratória de leitões antes (inicial) e após (final) do transporte da UPL para o crechário.

Item ¹	Tratamentos ²					EPM ³
	CON	ARO	S.V	MUS	OBJ	
INICIAL						
FR	65,20 ^a	42,26 ^c	45,73 ^{bc}	52,26 ^b	46,13 ^{bc}	1,47
FINAL						
FR	51,20 ^a	45,33 ^a	51,86 ^a	43,06 ^b	47,33 ^a	1,18

Item¹: FR (frequência respiratória), T S (Temperatura superficial).

Tratamentos²: CON (controle), ARO (aroma), SV (sons de veículos), MUS (música) e OBJ (objetos).

EPM³: Erro Padrão da média.

A frequência respiratória antes do transporte para o crechário foi maior para os leitões do tratamento controle em relação aos demais tratamentos. Dentre os outros tratamentos, apenas aquele com a utilização de aroma e utilização de música diferiram entre si, sendo que os animais mantidos nas salas de maternidade contendo aroma de lavanda apresentaram a menor FR. Após o transporte dos animais a frequência respiratória dos leitões foram inferiores para os leitões do tratamento com a utilização de música, demonstrando o potencial deste tipo de enriquecimento na redução do estresse do transporte.

Os resultados também podem estar associados à criação de um ambiente mais familiar aos leitões no caminhão, uma vez que neste foram reproduzidos sons aos quais os leitões foram habituados durante os cinco dias anteriores ao transporte. Nessa pesquisa, é difícil precisar a eficácia da utilização do aroma após o início da movimentação do caminhão. A dispersão da essência com o vento pode ter reduzido seus possíveis efeitos positivos. Estratégias que permitam a aspersão constante da essência durante todo o transporte devem ser avaliadas.

CONCLUSÃO

A utilização de enriquecimento ambiental sensorial (aroma e música) apresenta efeitos promissores na melhoria de parâmetros fisiológicos relativos ao estresse em suínos.



Realização:

UFGD
Universidade Federal
da Grande Dourados

UEMS
Universidade Estadual
de Mato Grosso do Sul

Parceiros:

CAPES

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento
Científico e Tecnológico